

O radiojornalismo na Webrádio Impacto FM: um estudo de caso¹

Mariana Gomes dos SANTOS²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descobrir como se estrutura o radiojornalismo em uma webrádio do interior do Estado do Piauí, a Webrádio Impacto FM. O problema de pesquisa parte do constante aumento do número de emissoras no estado, bem como dos poucos estudos sobre o radiojornalismo nas webrádios. Como pontos para observação elencamos os gêneros jornalísticos e os assuntos abordados. O referencial teórico concentra-se nas discussões sobre as webrádios (PRATA, 2008), o radiojornalismo hipermidiático (LOPEZ, 2010), as práticas, a linguagem, os gêneros e os formatos de programas radiofônicos (BARBOSA FILHO, 2009; FERRARETTO, 2014). A metodologia utilizada é o Estudo de Caso. Entre os resultados obtidos destacamos que o radiojornalismo nessa webrádio estrutura-se a partir de pautas locais, que são apresentadas em um radiojornal e em um programa esportivo através de notas e notícias.

PALAVRAS-CHAVE: Webrádios; Radiojornalismo; Gêneros Jornalísticos; Piauí.

INTRODUÇÃO

Há 25 anos a convergência do rádio com internet fez nascer uma nova radiofonia, global, multimídia e cada vez mais interativa. As webrádios – ou rádios web – surgiram na internet em setembro de 1995, nos Estados Unidos, e de lá para cá multiplicaram-se pela rede mundial de computadores, atravessando fronteiras e criando novas formas fazer e consumir rádio.

No Brasil, segundo Bufarah Júnior (2003), a webrádio chegou três anos depois, em outubro de 1998, e proporcionava aos seus usuários a possibilidade de acessar serviços de e-mail, além de vídeos e entrevistas. Com o passar dos anos as rádios web foram aperfeiçoando-se e utilizando outros elementos comunicativos e interativos para conquistar cada vez mais o ouvinte-internauta.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação da UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS), e-mail: marianagn95@gmail.com.

³ Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, Professor da linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo do Mestrado em Comunicação da UFPI. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo (NUJOC). Coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS). Coordenador do Mestrado em Comunicação da UFPI (2011-2013), e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br.

Podemos definir as webrádios como as emissoras virtuais que surgiram na internet, que além do áudio também utilizam elementos textuais e imagéticos para a construção dos seus conteúdos. No site das rádios web, o ouvinte-internauta pode encontrar notícias aprofundadas em vários formatos, serviços de busca, *podcasts*, receitas culinárias, resumo das novelas, fóruns de discussão, além de inúmeras possibilidades de outras coisas que a nova plataforma disponibiliza. Diante disso, Prata (2008) ressalta que “a internet já está se tornando um amplo espaço virtual para a proliferação das webrádios, altamente segmentadas ou de conteúdo ideológico específico, dada a dificuldade de se conseguir a concessão governamental no meio hertziano” (p. 226).

Sobre o número de rádios web que operam na internet brasileira, o site rádios.com⁴ nos revela que a cada mês surgem novas emissoras. Em outubro do ano passado, o site indicava a existência de cerca de 12 mil⁵ webrádios no país. Hoje, um ano depois, o número de webrádios que funcionam na internet no Brasil ultrapassa a marca de 16 mil⁶, segundo informações atualizadas pelo site. Ao buscarmos as emissoras do Estado do Piauí, percebemos que é muito alta a quantidade de webrádios que surgiram neste último ano. Em outubro de 2019, o rádios.com mostrava a existência de cerca de 185 rádios web⁷ em território piauiense. Hoje, o mesmo site aponta 277 webrádios⁸ no estado, o que representa o surgimento de 92 novas emissoras nesse intervalo de tempo.

Quanto ao radiojornalismo nas webrádios, pouco se sabe sobre a sua configuração. À vista disso, o presente artigo realiza um Estudo de Caso com a Webrádio Impacto FM, do município de Pedro II (PI), com o objetivo de descobrir como se estrutura o radiojornalismo nesta webrádio. Para isso, optamos por investigar os gêneros jornalísticos e os assuntos abordados pela rádio web citada. Como hipótese inicial acreditamos que o jornalismo na Webrádio Impacto FM é estruturado a partir de radiojornais e sínteses noticiosas, com informações de âmbito local trabalhadas, na maioria das vezes, a partir de notas, notícias e

⁴ O rádios.com disponibiliza mensalmente um ranking das webrádios mais ouvidas na rede, utilizando levantamentos estatísticos e gráficos demonstrativos de acesso para confirmação do levantamento. O site organiza essas informações fazendo a separação por Estados brasileiros, citando o nome da emissora e a quantidade de acessos que teve naquele mês da pesquisa. Apesar de não ter caráter oficial, desde 1997 o site possui credibilidade como fonte de informação para muitos pesquisadores do rádio brasileiro.

⁵ O levantamento das webrádios no Brasil com as informações de outubro de 2019 pode ser acessado pelo link: https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2019-10_webpais_33.

⁶ O último levantamento das webrádios no Brasil realizado no mês de setembro de 2020 pode ser acessado no link: https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2020-09_webpais_33.

⁷ O levantamento das webrádios no Piauí com as informações de outubro de 2019 pode ser acessado pelo link: https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2019-10_webestado_33-18.

⁸ O levantamento das webrádios no Piauí com as informações de setembro de 2020 pode ser acessado pelo link: https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2020-09_webestado_33-18.

comentários. Esta pesquisa é relevante porque se apresenta como uma colaboração para o entendimento do radiojornalismo no âmbito das webrádios, e tem um olhar direcionado para uma emissora localizada em um estado do Brasil que não é tão observado como o Rio de Janeiro e São Paulo. Vale destacar ainda que este trabalho é parte inicial de um estudo maior, em nível de mestrado, que está sendo feito na Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre o radiojornalismo nas webrádios piauienses.

O RADIOJORNALISMO E A PROGRAMAÇÃO DAS WEBRÁDIOS

A entrada do rádio na internet impactou diretamente o desenvolvimento e as práticas do radiojornalismo. Na rede, o meio de comunicação agora é multiplataforma e hipermidiático (LOPEZ, 2010). Nesse contexto, o radiojornalismo também sofreu algumas adaptações em suas rotinas e práticas narrativas.

Por sua característica multiplataforma, o rádio é transmitido não só pelas ondas hertzianas, mas também pela TV por assinatura, em modalidades via satélite, e também pela internet. Essas várias alternativas de veiculação refletem nos modos de produção e consequentemente também nos conteúdos. Dessa forma, o processo de produção dos conteúdos jornalísticos se tornou mais complexo, uma vez que o ouvinte na nova plataforma também passa a ser um grande colaborador – ou até mesmo produtor – de informações.

As possibilidades multimídia na internet fizeram com o que rádio deixasse de ser um meio de comunicação estritamente sonoro para se tornar um meio hipermidiático (LOPEZ, 2010). Nesse sentido, as narrativas do rádio hipermidiático também passam a integrar elementos como áudio, texto, vídeos e imagens. É importante ressaltar que a utilização dessas ferramentas multimídias nas narrativas jornalísticas devem aparecer como uma complementação do conteúdo sonoro. Assim, Lopez (2010, p. 119) afirma que:

O áudio precisa ser independente e, ao mesmo tempo, complementar. Nem todo ouvinte pode – ou quer – buscar um aprofundamento, uma multiplicidade de linguagens – seja através do rádio digital ou do suporte web da emissora. Este áudio é a ferramenta narrativa essencial do rádio digital e deve ser independente das demais estratégias e plataformas nas quais ele se apresenta. [...] O ouvinte ainda é ouvinte. Ele ainda consome rádio no carro, por exemplo, e pode demandar a informação exclusivamente via áudio e, caso queira e possa, buscará a ampliação via dispositivos móveis.

A programação das webrádios geralmente é composta por músicas, notícias, promoções, enquetes, esporte, prestações de serviços, dentre outras atividades. Dessa forma, percebemos

que nesse quesito elas pouco se diferenciam das hertzianas tradicionais. Outro ponto de semelhança que ainda podemos destacar é a programação voltada para nichos de público específicos; pois, como se sabe, desde a década de 1970 as emissoras hertzianas – em especial as que operam em frequência modulada (FM) – também utilizam essa estratégia visando a atingir determinada parcela da população.

O grande diferencial das webrádios em relação às emissoras hertzianas está na diversidade dos formatos de seus conteúdos; pois, como já dito, além dos recursos sonoros, as rádios web também utilizam ferramentas multimídias e textuais para a construção da sua programação.

Ainda sobre a programação no âmbito das webrádios ressaltamos que elas podem trabalhar as suas programações de duas maneiras distintas: focadas em uma programação regional, semelhante às rádios convencionais, ou centradas na (des)regionalização, trabalhando assuntos do interesse de públicos localizados em diferentes partes do mundo.

O modelo de webrádio com foco regional, segundo Silva e Cardoso (2016, p. 7), “trabalha com segmento bem focado em uma programação regional, voltada a atender os anseios deste público, trazendo também uma carga informacional a fim de atender esta demanda bem específica regional”. Quanto à programação musical, os autores revelam que esse tipo de rádio possui uma programação mais popular e homogênea, direcionada ao Pop, em geral, a fim de agradar maiorias.

Em relação às emissoras de rádio na internet com foco em públicos não locais, ressaltamos que essas devem atuar sob duas vertentes: ou a rádio tem que estar localizada em uma região turística, ou deve trabalhar segmentos muito específicos para poder explorá-la comercialmente e obter êxito.

GÊNEROS E FORMATOS RADIOFÔNICOS

O jornalismo radiofônico se desenvolve sobretudo a partir de gêneros e formatos jornalísticos adaptados ao rádio. Segundo Barbosa Filho (2009, p. 61), os gêneros na área da comunicação “podem ser entendidos como unidades de informação que, estruturadas de modo característico, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico”. Desse modo, esse pesquisador classifica os gêneros radiofônicos em sete: jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, especial e de serviços.

Antes de adentrarmos a discussão de gêneros e formatos, é necessário deixarmos claro a diferença conceitual dos termos “gêneros radiofônicos” e “formatos radiofônicos”. Dessa forma, Sena e Pereira (2014) explicam que:

Os gêneros radiofônicos correspondem a uma classificação mais ampla e geral visando atender às expectativas dos ouvintes. Enquanto os formatos radiofônicos apresentam um caráter mais restrito da mensagem produzida pelo rádio e se constituem como modelos que podem incorporar programas desenvolvidos no interior dos variados tipos de gêneros radiofônicos (SENA, PEREIRA, 2014, p. 10).

A classificação dos gêneros e formatos radiofônicos de Barbosa Filho (2009) está em sintonia com a categorização dos gêneros jornalísticos segundo Marques de Melo (2003, 2010). Assim, os gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo (2003, 2010) podem ser divididos em outros cinco gêneros: gênero informativo, gênero interpretativo, gênero opinativo, gênero utilitário, e gênero diversional.

O gênero informativo é caracterizado pela narração de informações com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão. O gênero interpretativo apresenta uma ampliação do assunto abordado, de forma a situar o ouvinte sobre a informação dita. Sobre o gênero opinativo ressaltamos que, ao contrário de uma interpretação dos fatos, o indivíduo expõe a sua opinião pessoal a respeito de determinado assunto. No gênero utilitário, como o próprio nome sugere, incluem-se as informações de utilidade pública. Já no gênero diversional, o jornalismo aparece com uma linguagem próxima da literatura.

Conforme dito anteriormente, dentro do gênero jornalístico existem também os formatos jornalísticos. Nesta perspectiva, Barbosa Filho (2009) classifica 14 formatos do gênero jornalístico: nota, notícia, boletim, comentário, reportagem, entrevista, editorial, crônica, radiojornal, debate ou mesa-redonda, programa policial, programa esportivo, documentário jornalístico e divulgação tecnocientífica.

A nota é um informativo sintético que, geralmente, trata de assuntos que ainda estão acontecendo em um determinado momento. Sobre a notícia no âmbito do radiojornalismo, Lopez (2009) ressalta que ela é o formato mais utilizado nos noticiários radiofônicos, e que, muitas vezes – por trazer mais informações sobre o acontecimento – ela pode ser feita como uma complementação da nota.

O boletim é um informativo curto que pode ser apresentado com maior frequência durante a programação radiofônica. No geral, o boletim tem duração de até cinco minutos e

constitui-se da apresentação de notas e notícias. No rádio, o formato comentário está presente desde os primórdios do radiojornalismo, conforme vimos anteriormente. O comentário é um formato que integra o gênero opinativo e, normalmente, é proferido pelos colunistas ou pelos apresentadores do programa radiofônico.

A reportagem trabalha o fato de uma maneira mais aprofundada. Nesse caso, Ferraretto (2014) afirma que a reportagem é uma ampliação quantitativa em relação às notas e notícias. O autor também destaca que a reportagem pode adentrar o gênero interpretativo, uma vez que a sua construção é carregada de impressões pessoais do jornalista.

A entrevista é outro formato que compõe o gênero jornalístico. A entrevista no âmbito das emissoras de rádio pode ser dos tipos noticiosa, que compõe a narrativa de um fato; de opinião, que indica o ponto de vista do entrevistado sobre um dado assunto; com personalidade, que enfatiza os aspectos pessoais e biográficos do entrevistado; de grupo ou enquete, onde um conjunto de pessoas são questionadas sobre um mesmo assunto; e coletiva, que ocorre quando um mesmo entrevistado é indagado concomitantemente por vários profissionais da imprensa de meios de comunicação diferentes (FERRARETTO, 2014).

O editorial representa a opinião da instituição sobre determinado assunto. No rádio, Lopez (2009) afirma que o editorial tem presença mínima: “O motivo dessa ausência está relacionado a duas questões: a do papel do editorial e a explicitação, no momento da transmissão, de que o que está sendo transmitido é a opinião da rádio (LOPEZ, 2009, p. 13).

A crônica, assim como o editorial, é um formato que integra o gênero opinativo. Utilizada também para expressar uma opinião específica, a crônica se diferencia do formato editorial por poder tratar dos assuntos a partir de um texto mais leve, sem tanto rigor na escrita.

O radiojornal já foi explicado em momento anterior sob a visão de Ferraretto (2014). Na perspectiva de Barbosa Filho (2009), o radiojornal é um formato que congrega e produz outros formatos jornalísticos, como notas, notícias e comentários; e é constituído por diversas seções, como as de notícias nacionais, internacionais e econômicas, por exemplo.

O formato debate ou mesa-redonda expressa diferentes pontos de vista sobre um ou mais temas a partir da reunião de diferentes personalidades – que geralmente são especialistas – que são mediados por um apresentador. Esse formato de programa é muito utilizado pelas emissoras de rádio universitárias, mas também é bastante recorrente no período eleitoral.

Os programas policiais no rádio são destinados a coberturas de operações policiais. Esses programas podem ser transmitidos ao vivo ou gravados, e podem compor, ou não, a

programação dos radiojornais. Barbosa Filho (2009) destaca que o uso de trilhas e efeitos sonoros neste tipo de programa enriquece a sua transmissão.

O programa esportivo é outro formato que integra o gênero jornalístico. Via de regra, os programas esportivos são compostos por notas, notícias, comentários, reportagens e entrevistas. Além disso, é neste tipo de programa que o ouvinte encontra divulgações, coberturas e outras informações sobre os esportes em geral.

O documentário jornalístico é considerado um formato híbrido, uma vez que ele pode ser construído a partir da maioria dos formatos já apresentados. Para Ferraretto (2014, p. 224) “se o aprofundamento é o foco e há a possibilidade de uma produção mais acurada, a opção talvez seja o documentário, embora esse tipo de conteúdo apareça com maior frequência associado às rádios identificadas como culturais, educativas ou públicas”.

A divulgação tecnocientífica é o último formato que constitui a classificação do gênero jornalístico segundo a perspectiva de Barbosa Filho (2009). O pesquisador destaca que a função da divulgação tecnocientífica é “divulgar e, conseqüentemente, informar a sociedade sobre o mundo da ciência, com roteiros apropriados e linguagem que seja acessível à maioria da população” (p. 109).

É importante destacar que Barbosa Filho (2009) faz uma diferenciação entre os gêneros jornalístico e de serviços. Para o autor, “o gênero de serviços é basicamente informativo, de apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população ao alcance do sinal transmitido pela emissora de rádio” (p. 135). Nesta perspectiva, nos vem o seguinte questionamento: Se o gênero de serviços é informativo ele não se enquadraria no gênero jornalístico?

Apesar de Barbosa Filho (2009) ressaltar que o gênero de serviços se distingue do jornalístico por seu caráter de transitoriedade – onde são veiculadas informações sobre o trânsito, o clima, o preço dos alimentos, impostos etc. – nós consideramos que todos esses informes compõem a programação dos programas do gênero jornalístico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa exploratória e descritiva foi desenvolvida a partir de levantamento de dados, assim como da escuta e análise dos dois programas jornalísticos produzidos pela Webrádio Impacto FM: o Giro Esportivo e o Repórter Notícia. Para investigarmos os gêneros jornalísticos e os assuntos abordados nessa webrádio acompanhamos a programação do dia 05 de outubro de 2020, e com o auxílio do programa *Cinch Audio Recorder* gravamos a edição transmitida

para submetermos as análises. A ficha de investigação abaixo foi aplicada na fase de análise dos conteúdos.

Quadro 1 – Ficha de investigação

Análise da estrutura dos conteúdos jornalísticos		
Categorias	Unidades de análise	Crítérios
Assuntos abordados	Pautas	A temática principal.
	Foco	Internacional, nacional, regional, local.
	Tipos de fontes	Oficiais, oficiosas, independentes, primárias, secundárias, testemunhais, especialistas.
Gêneros Jornalísticos	Gênero informativo	Texto caracterizado pela narração de informações.
	Gênero interpretativo	Texto que apresenta uma ampliação do assunto abordado.
	Gênero opinativo	Texto que expõe a opinião pessoal a respeito de determinado assunto.
	Gênero utilitário	Texto com informações de utilidade pública.
	Gênero diversional	Texto com linguagem próxima da literatura.
	Formato dos conteúdos	Os formatos jornalísticos segundo Barbosa Filho (2009): nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica.
	Formato dos programas	Os formatos dos programas radiofônicos segundo Barbosa Filho (2009): radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

Fonte: GOMES, Mariana; LOPES, Paulo Fernando.

A ficha acima possui duas categorias principais elencadas para observação: os assuntos abordados e os gêneros jornalísticos. Dentro destas categorias, elaboramos os pontos que são analisados – o que chamamos de unidades de análise – e os critérios que são utilizados na investigação. A categoria “Assuntos abordados” está fracionada em três unidades de análises:

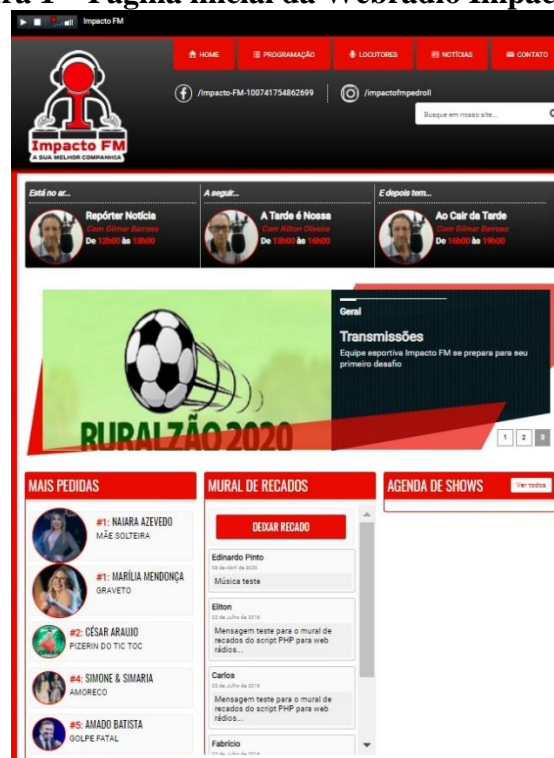
pautas, foco, e tipos de fontes. O propósito aqui é averiguar os principais temas e a pluralidade de fontes nos conteúdos jornalísticos da Impacto FM. A última categoria, Gêneros jornalísticos, está separada em outras sete unidades de análises: gênero informativo, gênero interpretativo, gênero opinativo, gênero utilitário, gênero diversional, formato dos conteúdos e formato dos programas. A finalidade desta categoria é descrever a constituição do gênero jornalístico na webrádio. Os resultados obtidos a partir da aplicação das duas categorias de análises citadas nos ajuda a compreender a configuração do radiojornalismo na Webrádio Impacto FM.

O RADIOJORNALISMO NA WEBRÁDIO IMPACTO FM

A Impacto FM é uma webrádio que possui sede no município de Pedro II, na região norte do Piauí. Apesar de utilizar a abreviação de frequência modulada (FM), a emissora realiza transmissões somente na internet – seja pelas redes sociais, pelos aplicativos de rádio ou pelo seu próprio site.

Segundo informações no site da webrádio, a Impacto FM realizou sua primeira transmissão no dia 16 de março de 2020, e em pouco tempo já é a rádio web mais ouvida da região. O site conta ainda que a webrádio é fruto da migração dos locutores e dos ouvintes da antiga Rádio Cruzeiro AM.

Figura 1 – Página inicial da Webrádio Impacto FM



Fonte: *Print* do site da Impacto FM (2020).

No site da webrádio é possível ouvir a programação ao vivo da emissora, verificar a grade de programação semanal, conhecer os locutores da rádio, entrar em contato a partir do correio eletrônico, ver o ranking das músicas mais pedidas, interagir no mural de recados, responder enquetes, além de acessar as páginas da webrádio nas redes sociais Facebook e Instagram. Quanto aos apresentadores, a Impacto FM conta com cinco locutores, que se dividem na apresentação de 10 programas da rádio que vão ao ar das 6h da manhã às 22h da noite, conforme podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 1 – Grade de programação da Webrádio Impacto FM

Segunda-feira a Sábado	Domingo
Pressão Forrozeira – 6h Às 8h	Vale a pena ouvir de novo – 6h às 8h30
Auto Astral – 8h Às 11h	Toca Tudo – 8h30 às 12h
Giro Esportivo – 11h Às 12h	Show da ressaca – 12h às 15h30
Repórter Notícia – 12h Às 13h	Auto DJ – 15h30 às 6h
A Tarde É Nossa – 13h Às 16h	
Ao Cair da Tarde – 16h Às 19h	
Impacto Musical – 19h Às 22h	
Auto DJ – 22h Às 6h	

Fonte: Webrádio Impacto FM (2020).

Dentre os programas que formam a grade de programação da emissora, somente o Giro Esportivo e o Repórter Notícia se enquadram no gênero jornalístico e por isso compõem o nosso corpus de análises. Os programas Pressão Forrozeira, Alto Astral, A Tarde é Nossa, Ao Cair da Tarde, Impacto Musical, Auto DJ, Vale a Pena Ouvir de Novo, Toca Tudo, e Show da Ressaca constituem-se da apresentação de músicas dos mais variados estilos e da participação do ouvinte que “manda um alô” ou interage para pedir suas canções prediletas.

- **Programa Giro Esportivo:**

Com apresentação do locutor Sousa Filho e comentários do professor Matheus Rodrigues, o Giro Esportivo vai ao ar de segunda a sábado, das 11h às 12h, na Webrádio Impacto FM. O programa esportivo, segundo a classificação de Barbosa Filho (2009), consiste na veiculação de informações sobre os campeonatos de futebol nos âmbitos nacional e local.

Na edição do dia 5 de outubro de 2020, Sousa Filho inicia o Giro Esportivo com as chamadas para os principais assuntos do dia, e logo em seguida o apresentador interage com os ouvintes que mandam mensagens durante o programa. Aqui cabe destacar que durante a transmissão da edição analisada o locutor interagiu com ouvintes de vários municípios do Piauí, assim como de outros estados do Brasil como São Paulo, Brasília e Bahia.

O Giro Esportivo é estruturado em três blocos com aproximadamente vinte minutos de duração cada. No primeiro bloco, são apresentados os placares dos jogos nacionais que aconteceram no Campeonato da Série A e no Brasileirão. É importante ressaltar que o programa também destaca os placares dos jogos dos times femininos. Com locução rápida e próxima à um diálogo informal, Sousa Filho e Matheus Rodrigues fazem comentários sobre os técnicos e os jogadores logo após a leitura de notas informativas sobre os jogos. Nesse primeiro momento percebemos que ora os apresentadores interpretam os informativos lidos e utilizam o formato de comentários para ampliar o assunto abordado, ora eles opinam de forma pessoal sobre os times em questão. No final do primeiro bloco, Sousa Filho chama atenção para os destaques do bloco seguinte e lança uma enquete sobre qual o melhor goleiro da região de Pedro II. Os ouvintes puderam votar pelo WhatsApp da rádio, pela página do Facebook, e pelo canal da emissora no YouTube.

O segundo bloco inicia com a participação dos ouvintes que interagem sobre a pergunta da enquete. Em seguida, o apresentador lê notas sobre os campeonatos locais de Pedro II e enfatiza tanto os times do interior como os da região urbana. Ao mencionar os jogadores que fizeram vários gols na mesma partida de futebol, Sousa Filho anuncia que esses podem pedir uma música para tocar na rádio, fazendo assim uma referência ao quadro do Fantástico – programa televisivo da rede Globo - em que jogadores de futebol podem pedir uma canção quando marcam três gols na mesma partida.

O programa segue com apresentação de notas informativas e comentários interpretativos ou opinativos até o terceiro bloco, que é quando o locutor solta as primeiras matérias. Ao todo, a edição analisada teve apenas três notícias com sonoras externas que foram feitas pelo próprio locutor do programa, Sousa Filho, que também assumiu a função de repórter de rádio e acompanhou as partidas de futebol. Essa prática de acúmulo de funções do profissional de comunicação chama atenção para o problema do jornalista polivalente⁹, que é uma das consequências do fenômeno da convergência das mídias.

⁹ Salaverría (2009) aborda três tipos de polivalência profissional, que são: funcional, midiática e temática. A polivalência funcional ocorre quando o jornalista assume funções ou atividades que antes eram realizadas por

Os assuntos abordados nas matérias eram basicamente o resumo do que ocorreu nos campeonatos locais. Quanto às fontes ouvidas pelo repórter, percebemos que eram sempre os jogadores que marcaram gols nos jogos. Com relação aos gêneros jornalísticos, notamos muitas vezes na fala dos apresentadores uma tendência ao gênero opinativo, o que não é tão interessante para o jornalismo seguindo o critério da imparcialidade. E sobre o formato dos conteúdos, conforme já descrito, notamos uma predominância no uso de notas informativas e comentários; entretanto, não podemos deixar de pontuar que o programa poderia explorar também outros formatos como a entrevista e a reportagem, por exemplo.

- **Programa Repórter Notícia:**

O Repórter Notícia é o segundo programa jornalístico que compõe a grade de programação da Webrádio Impacto FM. Apresentado por Gilmar Barroso, o Repórter Notícia é classificado como um radiojornal, seguindo a perspectiva de Barbosa Filho (2009). O programa é transmitido de segunda à sábado, às 12h, e possui uma hora de duração.

Gilmar Barroso inicia a edição do dia 5 de outubro de 2020 após a transmissão do programa Giro Esportivo trazendo as manchetes do radiojornal. Pela escalada é possível notar que o programa jornalístico abrange todo o Piauí, uma vez que traz notícias sobre os principais acontecimentos de norte a sul do Estado.

O radiojornal também é dividido em três blocos intercalados por comerciais voltados para o público de Pedro II. No primeiro bloco, com duração de trinta minutos, os destaques são as pautas de assuntos policiais. Desse modo, assim como afirma Barbosa Filho (2009), o programa policial é outro formato que podemos enquadrar o Repórter Notícia.

As notícias apresentadas na primeira parte do programa são sobre: arrombamento de cofre em Teresina; troca de tiros em Floriano; assalto a banco em Miguel Alves; manifestação sobre um caso de assassinato em Teresina; arrastão em academia no município de Picos; e operação Tamoio da Polícia Rodoviária Federal. Nesta perspectiva, observamos que as pautas policiais são de âmbito regional. Com relação aos tipos de fontes que aparecem nas matérias percebemos que no geral são oficiais, e que a maioria das notícias não trazem os dois lados da história como exige os princípios do jornalismo.

outros profissionais, como por exemplo o locutor assumindo o lugar do repórter no caso analisado. Sobre a polivalência midiática podemos dizer que está relacionada com a capacidade dos jornalistas em criar conteúdos para as mais diversas mídias, como o jornalista que produz para o rádio, a TV e a web ao mesmo tempo. Já a polivalência temática corresponde a especialização desse profissional em uma determinada editoria.

Com uma trilha sonora ao fundo Gilmar Barroso lê as notícias retiradas de sites da internet. O programa é todo construído sem a presença de repórteres ou qualquer interação com os ouvintes. Por vezes, o locutor erra a sequência da leitura das matérias, como podemos perceber no seguinte trecho: “Um confronto entre policiais e criminosos acabou com duas pessoas mortas. Desculpa! Já falamos isso, né” (BARROSO, 2020). Após a gafe, o locutor faz um comentário opinativo – como uma forma de sobressair-se da situação – afirmando que a violência na região aumenta a cada dia. Essa prática da emissora nos faz lembrar dos primórdios do radiojornalismo, quando Roquette-Pinto apresentava o *Jornal da Manhã*¹⁰ a partir da leitura dos principais destaques dos jornais impressos no ano de 1925.

Outro ponto importante que é uma consequência dessa prática é que as notícias não são adaptadas para a linguagem radiofônica. Várias vezes as notícias são lidas com verbos no passado, como nos trechos “foram fiscalizados...”; “a PRF informou que...”; “a PM realizou ontem...”; dentre outros.

No segundo bloco, o locutor conta uma história, a partir do formato crônica, sobre algumas reclamações dos moradores do bairro Santa Fé que estão insatisfeitos com as obras inacabadas no local em que moram. O apresentador narra com detalhes os projetos que estão parados e faz críticas ao governo a fim de chamar a atenção das autoridades para a região. Este bloco do radiojornal tem duração apenas de dez minutos.

O último bloco do Repórter Notícia traz assuntos relacionados a área da saúde e prestação de serviços. Nesse momento são apresentadas informações sobre os casos de infecção e morte pelo Corona Vírus no Piauí, a partir dos boletins divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI). Além disso, as outras pautas trabalhadas foram sobre a campanha de vacinação da poliomielite em Teresina, e a reabertura de todas as agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Piauí para a realização de perícias médicas.

De modo geral, quanto ao gênero jornalístico percebemos que há uma predominância das características do gênero informativo, apesar dos pontos já destacados. Sobre os formatos dos conteúdos ressaltamos as notícias e a crônica, e destacamos que não encontramos entrevistas, reportagens, nota e nem editorial. Com relação ao formato do programa, segundo Barbosa Filho (2009) podemos enquadrá-lo como radiojornal ou programa policial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁰ Para saber mais, ver Ortriwano (2002-2003).

Neste trabalho discutimos sobre o radiojornalismo na Webrádio Impacto FM, bem como os assuntos abordados nas pautas, os gêneros e os formatos de programas radiofônicos. Destacamos que a nossa hipótese inicial foi confirmada em partes, uma vez que o radiojornalismo na webrádio estudada não se apresenta a partir de sínteses noticiosas como supomos; mas sim a partir dos formatos programa esportivo, radiojornal e programa policial. Com relação aos formatos dos conteúdos acertamos ao apostar que os mais utilizados são as notas, notícias e comentários; e além disso identificamos também o formato crônica, ainda que pouco utilizado.

Sobre os assuntos abordados nos programas vimos que a maioria das pautas são direcionadas para as questões locais, tanto no programa Giro Esportivo como no Repórter Notícia. A diferença no formato de programa reflete na temática trabalhada nas pautas, já que o Giro Esportivo é focado em pautas esportivas e o Repórter Notícia prioriza os assuntos policiais e factuais do cotidiano.

Com o estudo foi possível observar alguns problemas que refletem no desenvolvimento do radiojornalismo na webrádio, tais como o acúmulo de função do locutor que ao mesmo tempo é repórter – isso gera uma sobrecarga no profissional e poderia ser resolvido com a contratação de mais funcionários –; a transposição de conteúdos da internet que são lidos pelo locutor da rádio web – isso também ocorre pela falta de uma equipe de profissionais com condições de produzir as próprias matérias –; e a falta de atenção para a linguagem radiofônica – que é potencializada por causa da leitura de notícias da internet sem qualquer adaptação para a transmissão radiofônica.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa é parte de um estudo que está sendo realizado no Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e os resultados iniciais obtidos com a observação da programação jornalística da Webrádio Impacto FM serão posteriormente aprofundados e comparados a partir da análise de outras webrádios jornalísticas do estado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e pratica. São Paulo: Ed. Summus, 2014.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Covilhã: LabcomBooks, 2010.

_____.; MATA, José. Os gêneros jornalísticos e sua aplicação no radiojornalismo. **Revista Lumina.** Juiz de Fora. vol. 3. n. 1. Junho, 2009.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo.** Campos do Jordão (SP): Editora Mantiqueira. 2003

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** 2008. 395f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

RADIOS.COM. (2020). **Pesquisa web rádios mais acessadas por Estado.** Disponível em: <https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2020-07_webestado_33-18#rod_novasrd>. Acessado em 06 de set. de 2020.

SALAVERRÍA, Ramón; AVILÉS, Garcia; MASIP, Pere. Concepto de convergencia periodística. **Convergência Digital.** 2010. p. 41-64.

SENA, Geane. PEREIRA, Wilma. Nas ondas do rádio: um estudo sobre a linguagem, classificação e construção dos gêneros textuais radiofônicos. In: XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina. **Anais...** João Pessoa, 2014. p. 1-15.

SILVA, Marcus; CARDOSO, Sandro. Webrádio: modelos de gestão e empreendedorismo. **Revista ECCOM: educação, cultura e comunicação.** São Paulo, 2016. v. 7. n. 14.

WEBRÁDIO IMPACTO FM. (2020). Página da webrádio. Disponível em: <http://www.impactofm.com.br/>. Acessado em 05 de out. de 2020.